



MUNICÍPIO DE QUILOMBO - SC

Memorial Descritivo

**REFORMA DE EDIFICAÇÃO PÚBLICA PARA ABRIGAR A
CASA MORTUÁRIA DO BAIRRO SANTA INÊS NO
MUNICÍPIO DE QUILOMBO-SC.**

Julho, 2024.



1. DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1. A Obra

O presente memorial descritivo tem por finalidade estabelecer as diretrizes adotadas para a execução do Projeto de Reforma da Capela Mortuária Municipal, na Rua Santa Catarina, Bairro Santa Inês, Município de Quilombo – SC.

A edificação possui uma área total de 282,55m² que passará por reformas internas e externas, sem ampliações, e reformulando o seu entorno com paisagismo.

A edificação existente, conta com uma infraestrutura básica e passará por uma reforma geral, indo desde reformulação de layout interno, quanto atualização de sistema elétrico, parte de instalações de hidrossanitário, novas esquadrias, reformulação do piso, forro, reparos na cobertura, novo paisagismo e outros pontos a ganharem melhorias, como a acessibilidade, sendo necessária a sua adequação, através do uso de piso podotátil, plaquetas de identificação, rampas de acesso com piso antiderrapante, sinalização de alerta, dentre outros, atendendo as necessidades da ABNT NBR 9050, de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e a ABNT NBR 16537 – Sinalização tátil.

Em anexo, consta as pranchas de projeto arquitetônico com a proposta de reformulação com indicação o que será alterado.

1.2. Normas e divergências

1.2.1. Normas

Todos os materiais e serviços utilizados na obra deverão seguir as Normas Técnicas e especificações de execução da ABNT. Os serviços não aprovados, ou que se apresentarem defeituosos em sua execução, serão demolidos e reconstruídos por conta exclusiva do CONTRATADO. Os materiais que não satisfizerem às especificações, ou forem julgados inadequados, serão removidos do canteiro de serviço dentro de quarenta e oito horas a contar da determinação do fiscal da obra.

Em caso de dúvida ou omissões, a fiscalização da Contratante se reserva no direito de que a qualquer momento, durante a execução dos serviços, solicitar a paralisação da mesma, ou até mesmo, exigir que seja refeito aquilo que não se apresentar de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica, seguindo sempre a legislação vigente.



1.2.2. Divergências

Em caso de divergências entre medidas/cotas de desenhos e dimensões in loco, a CONTRATADA deverá entrar em contato com o fiscal da obra para sanar dúvidas e adequar o mais próximo possível o desenho à escala real, e sanar dúvidas entre outras generalidades.

2. EXECUÇÃO

2.1. Generalidades

As obras deverão ser executadas por profissionais devidamente habilitados, abrangendo todos os serviços, desde a instalação do canteiro até a limpeza e entrega da edificação, com todas as instalações em perfeito e completo funcionamento.

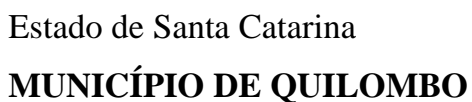
O profissional credenciado para dirigir os trabalhos por parte da empreiteira deverá dar assistência à obra, de caráter residente, devendo fazer-se presente em todas as etapas da construção e acompanhar as vistorias efetuadas pela fiscalização, assim como realizar a compatibilização in loco, observar e prever eventuais problemas, sendo sempre recomendável que ele apresente à fiscalização os problemas constatados juntamente com possíveis soluções.

2.2. Diário de Obra

Todas as medições e a entrega final da obra, assim como o pagamento das parcelas devidas em virtude da execução dos serviços, estarão condicionadas a apresentação do documento “DIÁRIO DE OBRA”.

O diário de obra deverá ser preenchido diariamente contendo as informações pertinentes aos trabalhos, informando o número de operários, atividades executadas, condições climáticas, ocorrências e demais anotações importantes. Na modelo abaixo estão listados algumas das informações mínimas que o diário de obras deve contemplar, podendo ser solicitadas novas informações, este modelo pode ser usado pela contratada se assim desejar.

Todas as ordens de serviço ou comunicações da fiscalização à empreiteira, ou vice-versa, como alterações de materiais, adição ou supressão de serviços, serão transmitidas por escrito, e somente assim produzirão seus efeitos. Para tal, deverá ser usado o Livro Diário da Obra, cujas folhas deverão apresentar-se em três vias, em modelo fornecido pela empreiteira, sendo submetido à avaliação e aprovação da fiscalização. Este livro deverá ficar permanentemente no escritório do canteiro da obra, juntamente com um jogo completo de cópias dos projetos, anotações de responsabilidade técnica, detalhes, especificações técnicas, edital, contrato e cronograma físico-financeiro, todos devidamente atualizados.



DIÁRIO DE OBRA

CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE QUILOMBO - SC CONTRATADA: OBRA:									
							CNPJ:		
						CONTRATO			
TEMPO		EFETIVO DA OBRA						DATA	NÚMERO
MATUTINO	VESPERTINO	ENGENHEIRO	AJUD.	ARMAD	ENCANADOR	SERVEnte	24/05/2019	1	
		MESTRE		CARPINTEIRO	AJUD. ENCANADOR	CALCETEIRO	DIA DA SEMANA	PRAZO CONTRATUAL	
		CONTRAMESTRE		AJUD. CARPINT.	PEDREIRO	OPERADOR DE MÁQUINAS	SEXTA - FEIRA	60 DIAS	
		ALMOXARIFE		ELETRICISTA	PINTOR	tec. SEGURANÇA	dias DECORRIDOS	dias RESTANTES	
		ARMADOR		AJUD. ELETRIC	AJUD. PINTOR	TOTAL	0 1	59	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DA CONTRATADA									
(NOME DO RESP. TÉC.) CREA-SC/CAU-SC XXXXXX-X									
ANOTAÇÕES DA FISCALIZAÇÃO									
RESPONSÁVEL FISCALIZADOR:									
DATE:									

2.2. Segurança do Trabalho

Página 4 de 23



especial a NR-18 (condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção) e a NR-10 (instalações e serviços em eletricidade) NR-06 (equipamento de proteção individual – EPI), NR-35 (trabalho em altura).

A fiscalização poderá paralisar a obra se a empresa contratada não mantiver suas atividades dentro de padrões de segurança exigidos por lei.

Fica a empreiteira responsável pelo fornecimento e manutenção do uso pelos operários de equipamentos de proteção individual estabelecidos em norma regulamentadora do Ministério do Trabalho, tais como: capacetes de segurança, protetores faciais, óculos de segurança contra impactos, luvas e mangas de proteção, botas de borrachas, calçados de couro, cintos de segurança, máscaras, avental de raspa de couro e outros equipamentos que se fizerem necessários para a segurança dos trabalhadores.

São de responsabilidade da empreiteira a elaboração e o cumprimento do PCMAT (Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria na Construção) ou PPRA (Programa de Prevenção dos Ambientais) conforme exigências da NR e contemplando todos os aspectos da NR e outros dispositivos complementares de segurança. O PCMAT ou PPRA deve ser mantido na obra à disposição das Fiscalizações do Ministério do Trabalho e Emprego e do Tribunal de Justiça.

2.3. Responsabilidades da Empreiteira

A execução de todos os serviços descritos e mencionados nas especificações e os constantes dos desenhos dos projetos, bem como todo o material, mão-de-obra e equipamentos para execução ou aplicação na obra.

Respeitar os projetos, especificações e determinações da fiscalização, não sendo admitidas quaisquer alterações ou modificações do que estiver determinado pelas especificações e/ou projetos.

Retirar imediatamente do canteiro da obra qualquer material que for rejeitado em inspeção pela fiscalização.

Desfazer ou corrigir as obras e serviços rejeitados pela fiscalização, dentro do prazo estabelecido pela mesma, arcando com as despesas de material e mão-de-obra envolvidas.

Elaborar e atualizar o cronograma físico relativo aos estágios atingidos e a atingir, a ser afixado no escritório do canteiro da obra.

Acatar prontamente as exigências e observações da fiscalização, baseadas nas especificações, projeto e regras técnicas.



Realizar ensaios e provas aconselháveis a cada tipo de instalação ou materiais, apresentando os resultados à fiscalização.

Despesas e todas as providências necessárias às ligações provisórias e definitivas, às redes públicas.

Execução de placas indicativas de responsabilidade técnica (projetos, fiscalização e execução) de cada um dos prestadores de serviços envolvidos na respectiva obra.

Execução de placas informativas de segurança do trabalho exigidos por norma.

Manter no escritório de obra, conjunto de projetos arquitetônico e complementares, detalhamentos, especificações e planilhas, atualizados e impressos, sempre disponíveis para a consulta da fiscalização.

Apresentar Comprovante de Responsabilidade Técnica (ART ou RRT) de responsável técnico pela execução dos serviços e outros.

O que também estiver mencionado como de sua competência e responsabilidade adiante neste Memorial, Edital e Contrato.

2.4. Responsabilidades da Fiscalização

Exercer todos os atos necessários à verificação do cumprimento do Contrato, dos projetos e das especificações, tendo livre acesso a todas as partes do canteiro da obra. Para isso, deverão ser mantidos em perfeitas condições as escadas, andaimes, etc., necessários à vistoria dos serviços em execução.

Interromper qualquer serviço que não esteja sendo executado na conformidade das Normas da ABNT e dos termos do projeto e especificações, ou que atentem contra a segurança dos trabalhadores e também do entorno.

Não permitir nenhuma alteração nos projetos e especificações, sem prévia justificativa técnica por parte da empreiteira à fiscalização, cuja autorização ou não, será feita também por escrito por meio da fiscalização.

Decidir os casos inexistentes nas especificações ou projetos.

Registrar no Livro Diário da Obra, as irregularidades ou falhas que encontrar na execução das obras e serviços.

Controlar o andamento dos trabalhos em relação aos cronogramas.

Exigir da contratada o cumprimento dos requisitos de segurança do trabalho, especialmente a utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva necessários.

O que também estiver mencionado como de sua competência e responsabilidade, adiante neste Memorial, Edital e Contrato.



3. PROJETOS

3.1. Projeto Arquitetônico

O projeto arquitetônico abrange todas as definições de layout e organização dos espaços e ambientes. Sendo expressos por meio de Plantas Baixas, Cortes e detalhamentos devidamente entregues à empreiteira, assim como as suas atualizações, se necessárias. Juntamente com o projeto arquitetônico, serão fornecidos os projetos complementares com desenhos e especificações. Fica a cargo da empreiteira manter as versões impressas sempre atualizadas desses projetos no canteiro das obras, sendo assim responsável por todos os custos relativos à impressão dos mesmos.

É de responsabilidade da empreiteira promover reunião de questionamento de projeto junto à fiscalização para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir na execução da obra.

Obrigatoriamente foram levadas em consideração as especificações técnicas e as normas vigentes para a execução dos projetos complementares e projeto arquitetônico.

4. MATERIAIS

Os materiais a empregar e a instalar na obra em questão serão todos nacionais, de primeira qualidade e obedecerão às condições da ABNT, há não ser quando especificados em contrato. Sendo que, todos os materiais seguirão rigorosamente o que for especificado no presente Memorial, onde os mesmos deverão receber autorização da fiscalização para seu uso em obra.

A expressão "de primeira qualidade", quando citada, tem nas presentes especificações, o sentido que lhe é usualmente dado no comércio; indica, quando existirem diferentes gradações de qualidade de um mesmo produto, a gradação de qualidade superior.

É proibido à empreiteira manter no canteiro das obras quaisquer materiais que não satisfaçam às condições destas especificações.

Nos itens em que há indicação de marca, nome de fabricante ou tipo comercial, estas indicações se destinam a definir o tipo em que se enquadram na concepção global da edificação e o padrão de qualidade requerido. Poderão ser aceitos produtos similares equivalentes devendo o pedido de substituição ser efetuado por escrito à fiscalização, que por sua vez analisará em conjunto com os autores do projeto, indicando a solução a ser adotada.



Quando houver motivos ponderáveis para a substituição de um material especificado por outro, este pedido de substituição deverá ser instruído com as razões determinantes para tal, orçamento comparativo e laudo de exame.

5. SERVIÇOS PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

5.1. Generalidades

Os serviços medidos por área, expressos em metros quadrados, incluem na composição de seus valores todos os recortes, faixas, juntas de dilatação e demais detalhes que venham a ocorrer na execução dos mesmos. Estão incluídos na formação destes custos também, todos os percentuais de quebra e perdas.

Nos subitens medidos por extensão, listados em metro lineares, serão considerados para medidas apenas os quantitativos lineares de projeto, não havendo inclusive distinções de elementos retos e curvos. Todos os custos referentes aos recortes, perdas e peças não citadas que se constituem do mesmo material estão incluídos na composição destes itens.

Para os subitens cuja unidade seja o metro cúbico, que expressa o volume do material ou serviços a ser executado, não serão aceitos acréscimos percentuais nas quantidades de projeto referentes ao possível empolamento desses. Para medição destes itens, serão utilizados os quantitativos constantes em projeto, presentes na planilha anexada junto a este Memorial.

6. ADMINISTRAÇÃO DA OBRA

6.1. Generalidades

O dimensionamento da equipe ficará ao encargo da empreiteira, sem ônus ao contratante, de acordo com seu plano de construção, tais como almoxarife, apontador, vigia, contramestre, encarregados, entre outros.

A empreiteira deverá manter, no canteiro das obras, funcionários responsáveis pela segurança das instalações e materiais, atuantes em turno integral, incluindo os finais de semana e feriados. Sendo que, o pagamento dos profissionais abaixo listados será efetuado mensalmente pela empreiteira e não poderá ser condicionado ao recebimento de pagamento de fatura pelo contratante.



7. INSTALAÇÕES DA OBRA

7.1. Limpeza Permanente da Obra

Deverá ser feita a limpeza permanente da obra, ficando o local completamente livre e desimpedido de todos os resíduos. Todos os entulhos e escombros provenientes dos serviços deverão ser destinados a local apropriado no canteiro de obras, devidamente separados de acordo com suas características.

Incluem-se neste item, todos os serviços de armazenagem e remoção dos materiais provenientes de demolições, entulhos e outros durante todo o período da obra.

8. SERVIÇOS PRELIMINARES

8.1. Placa de obra

A placa de obra deverá ser executada conforme os padrões exigidos pela municipalidade, conforme o exemplo abaixo, como o objeto tema da licitação, e a localização do empreendimento, além do valor total da obra, número do contrato e modalidade vigente, início da obra e previsão de término da mesma e a empresa contratada.

Área da Placa de obra 1,5m²

Largura recomendada 1,50m

Altura recomendada 1,00m		
	PREFEITURA MUNICIPAL DE QUILOMBO	
	AQUISIÇÃO DE EMPREITADA GLOBAL...	
	Valor da Obra: R\$ - Município: Quilombo-SC Número do Contrato: -	Início da Obra: - Término da Obra: - Empresa Contratada:-

Fig. Modelo padrão de placas de obras públicas.



9. PAREDES

9.1. Demolição e remoção

Ocorrerá a demolição de paredes em alvenaria, demarcadas em projeto, seguindo a legenda de identificação no mesmo. Além de que, todo entulho deve ser removido do canteiro de obras e será descartado em local adequado. O local para depósito deverá ser cadastrado pelos órgãos ambientais da municipalidade, sendo o local apto a receber aquele material.

O local de destino do material deverá ser comunicado a fiscalização para aprovação. Sendo que, todas as despesas de manuseio e transporte estão inclusas na composição deste item, sendo que o caminhão pode ter um deslocamento máxima percorrida de até 10 km.

Toda a demolição deverá ser realizada com acompanhamento de um profissional de segurança do trabalho, sempre respeitando as regras de segurança, utilização de EPIs e com o máximo de cuidado possível evitando, assim, possíveis acidentes de trabalho.

A obra deverá ser mantida em permanente limpeza, e com cuidados especiais quanto à segurança física e patrimonial.

Todo material retirado e ou demolido que não será utilizado posteriormente, conforme avaliação da fiscalização deverá ser removida do local conforme as condições impostas pela municipalidade.

Todo material reaproveitável proveniente de demolição é de propriedade do Centro Administrativo Municipal. A fiscalização determinará qual ou quais os materiais reaproveitáveis e destinará o local onde deverão ser entregues e armazenados. Esse questionamento deverá ser feito pelo executor para a fiscalização no início e durante a execução da obra.

Além disso, será necessário remover portas em madeira, alumínio e vidro, e janelas em alumínio e vidro, conforme destacado em projeto, sendo estes itens sem reaproveitamento.

Bem como as louças encontradas nos atuais banheiros, pois os espaços serão reformulados conforme especificado em projeto, e as louças encontram-se em estado precário.

Os pisos existentes também serão substituídos por pisos novos, bem como o forro de madeira existente será retirado e substituído por forro de PVC.

9.2. Construções

Para a execução de novas paredes em alvenaria será realizada a amarração das mesmas com as estruturas existentes, através de rasgos com profundidade de 5cm, a fim de criar um “vão” para o engaste de telas metálicas, que deverão ser de no mínimo 40cm de comprimento

e estarem dispostas a cada 60cm de altura, além disso, para evitar que a mesma venha a fissurar, será realizado o emboço reforçado com tela metálica para estuque em todos os cantos da parede em alvenaria, conforme referência abaixo.

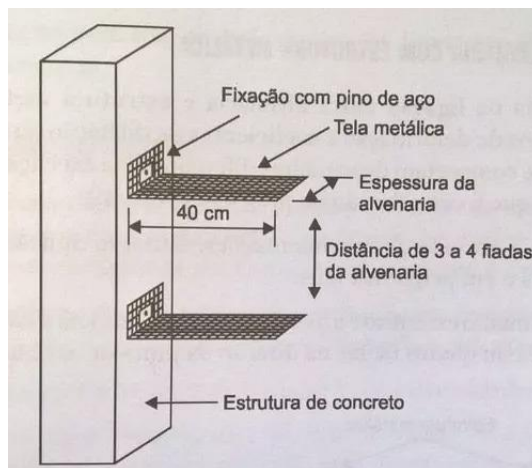


Fig. Demonstração de fixação e amarração de alvenaria em estrutura existente.

9.3. Alvenaria

A vedação em alvenaria será feita utilizando tijolos cerâmicos de 9 furos e seguindo às normas da ABNT vigentes e pertinentes deste assunto em questão, sendo elas: NBR 8545 - “Execução de Alvenaria sem Função Estrutural de Tijolos e Blocos Cerâmicos”, as espessuras das paredes de 15cm referem-se as medidas com revestimento interno e externo.

Serão empregados tijolos de Classe A, de 1.^a qualidade, de bom cozimento e coloração uniforme, com dimensões nominais de 11,5x19x19cm e com absorção máxima de 14,2%. Antes de iniciar a construção, os alinhamentos das paredes externas e internas devem ser marcados, preferencialmente, por meio de miras e níveis a laser ou, no mínimo, através de cordões de fios de arame esticados sobre cavaletes; todas as saliências, vãos de portas e janelas, etc., devem ser marcados através de fios a prumo.

As aberturas de rasgos (sulcos) nas alvenarias para embutimento de instalações só podem ser iniciados após a execução do travamento (encunhamento) das paredes.

O assentamento dos tijolos cerâmicos será executado com juntas de amarração, utilizando argamassa de cimento, cal e areia lavada média, no traço 1:2:8. Serão utilizados ferros de amarração entre as peças de concreto e as alvenarias. As juntas de argamassa terão no máximo 15 mm.

Deverão ser realizadas corretamente as ligações entre as alvenarias e os pilares para equilibrar as deformações diferenciais entre os sistemas, como objetivo de impedir o surgimento de fissuras nessas regiões de interface.



As telas empregadas têm relação direta com a espessura das paredes a serem construídas, portanto onde existirem paredes com espessura de 15cm e 20cm, devem ser empregadas telas de 7,5cm e 12cm, sucessivamente, duas telas de 7,5cm, com distância de 4cm entre elas.

Sobre os vãos de esquadrias em paredes de alvenaria, onde não houver viga, deverão ser executadas vergas de concreto armado com o mínimo de 30cm de apoio para cada lado do vão. Levando em consideração que em casos onde as aberturas estão próximas, há a possibilidade de se executar apenas uma verga ou contra verga, a fim de dinamizar o processo.

As vergas serão de concreto, com 0,10m x 0,10m (altura e espessura), e comprimento variável de acordo com a esquadria em questão, embutidas na alvenaria.

A execução das paredes será cuidadosamente nivelada, prumada e em esquadro.

Dever-se-á conferir nível, prumo, e esquadro a cada 50 cm de altura. Na execução das paredes, quando da locação dos vãos das portas, serão deixadas golas de 15cm, no encontro com paredes ortogonais.

9.4. Chapisco para Emboço/ massa única

Todas as superfícies destinadas a receber chapisco deverão ser limpas retirando as partes soltas e umedecidas antes de receber a aplicação do mesmo. O chapisco deverá ser executado em todas as paredes de alvenaria que serão revestidas com cerâmica e serão aplicados até a altura das lajes ou vigas. O revestimento do tipo chapisco será caracterizado por uma camada de 7mm de argamassa forte de cimento e areia, sendo aplicado em todas as superfícies a serem revestidas com emboço tendo a finalidade de melhoria da aderência. A aplicação do material dar-se-á com colher de pedreiro de forma a cobrir uniformemente toda a superfície, tendo a cura em aproximadamente 3 (três) dias. Estão incluídos neste item todo o material e mão-de-obra necessários para a execução do serviço.

9.5. Emboço/ massa única

Os emboços somente serão iniciados após a completa pega do chapisco. As superfícies, antes da aplicação do emboço, deverão ser limpas e abundantemente molhadas. A espessura do emboço interno não deve ultrapassar a 20 mm. Os emboços serão fortemente comprimidos contra as superfícies e apresentarão superfície áspera ou entrecortada de sulcos para facilitar a aderência. O espalhamento da argamassa será realizado com colher e a regularização com régua - seguindo guias fixas na parede definindo uma superfície plana - e desempenadeira. O emboço deverá ser de argamassa mista de cimento cal e areia média no traço 1:2:8.



9.6. Pintura Geral

Os serviços de pintura deverão ser executados somente por profissionais de comprovada competência e de acordo com as recomendações dos fabricantes. Todas as superfícies a pintar, repintar ou revestir, serão minuciosamente examinadas, cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura ou revestimento a que se destinam.

Elementos soltos ou revestimentos falhos deverão ser reparados e/ou eliminados para o recebimento da pintura. A Contratada inicialmente fará uma amostra da pintura, executada sobre a superfície idêntica àquela a ser pintada, inclusive com a mesma qualidade de tinta e preparação da base - primer – líquida base, massa, anticorrosivo, etc., e comunicar à fiscalização para aprovação. Se este critério não for seguido, a mostra não determinará a realidade e em comparação com o serviço executado, apresentará alterações.

As tintas aplicadas devem ser de primeira linha, de boa qualidade e produzidas por indústrias especializadas e de gabarito. Deverão ser dadas tantas demãos quantas forem necessárias até que sejam obtidas a coloração uniforme desejada e tonalidade equivalente, partindo-se dos tons mais claros, para os tons mais escuros. Deverão ser tomados todos os cuidados a fim de serem evitados respingos e escorrimento nas superfícies não destinadas à pintura, as quais serão protegidas com papel, fitas, celulose, tapumes, enceramentos provisórios ou equivalentes. Os respingos inevitáveis serão removidos com solventes adequados enquanto a tinta estiver fresca.

A segunda demão de tinta e as subsequentes só poderão ser aplicadas quando a anterior estiver perfeitamente seca. Quando não houver especificação do fabricante, em contrário, deverá ser observado um intervalo mínimo de 24 horas entre as diferentes aplicações. Igual cuidado deverá ser tomado entre uma demão de tinta e massa, observando-se um intervalo mínimo de 24 horas.

Observa-se que se até a segunda demão a superfície não estiver com acabamento homogêneo a contratada deverá executar tantas demãos quantas forem necessárias até que se obtenha a cobertura uniforme desejada. Os trabalhos de pintura externa ou em locais mal abrigados, não deverão ser executados em dias de chuva.

A pintura em toda a edificação será na cor branca, com detalhes em cinza médio, conforme especificado em projeto.



9.6.1. Limpeza da Alvenaria para Pintura

Todas as superfícies a pintar, repintar ou revestir, serão minuciosamente examinadas, cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura ou revestimento a que se destinam. Elementos soltos ou revestimentos falhos deverão ser reparados e/ou eliminados para o recebimento da pintura.

9.6.2. Selador Acrílico para Alvenaria Interna e Externa

Será aplicado primeiramente Fundo Preparador, em 1 demão, em todas as superfícies a serem pintadas interna e externamente. Este deverá uniformizar a absorção, selar e aumentar a coesão de superfícies a serem pintadas. O fundo preparador deverá ser aplicado em toda a superfície das paredes até a laje de forro de cada pavimento com a finalidade de dar melhor acabamento, durabilidade e proporcionar maior higiene a construção. Demais especificações constantes em generalidades

9.6.3 Massa Acrílica para Interior e Exterior

Deverá ser aplicada massa acrílica em todas as paredes internas e fachadas com desempenadeira de aço e espátula, onde estiverem indicadas no projeto arquitetônico. Demais especificações constantes em generalidades.

9.6.4 Pintura Acrílica 2 Demãos

Deverá ser executada pintura acrílica com duas ou mais demãos, sobre fundo preparador, de tinta nos locais indicados no projeto arquitetônico. A tinta formulada à base de resinas acrílicas deve proporcionar acabamento de aspecto acetinado, resistente à água, alcalinidade e intempéries. A superfície a receber a pintura deverá estar lisa, plana, homogênea e isenta de poeiras com a finalidade de melhorar a aderência da pintura, sendo a aplicação do material até 10 cm acima do forro. Para dar um acabamento de melhor qualidade deverá ser aplicada com rolo de lã de pelos baixos. Demais especificações conforme definições pertinentes constantes em generalidades.

9.7. Revestimento cerâmico paredes

Nas paredes (sanitários, cozinhas e lavanderia), o revestimento cerâmico a ser utilizado será cerâmico retificado acetinado, tamanho 30x60cm, na cor branco, junta de 1mm, espessura 8,2mm, assentadas com argamassa Tipo AC III branca, serão de primeira qualidade (Classe A), apresentando esmalte liso, vitrificação homogênea e coloração perfeitamente uniforme, dureza e sonoridade características e resistência suficientes, totalmente isentos de qualquer



imperfeição, com rejunte cimentício em cor branca. Deverá ser executado até a altura de 1,50 metros na parede, o restante será em pintura acrílica.

Deixar as juntas entre peças de no mínimo 2 mm, observando sempre as indicações do fabricante.

10. PISO GERAL

10.1. Demolição

O piso cerâmico existente em todos os ambientes da edificação, exceto no salão maior pois não há revestimento neste local, será demolido a fim de executar novo piso com acabamento em placas cerâmicas retificadas em todos os ambientes da edificação, sem exceção.

Além disso, os pontos de esgoto, hidráulicos e demais encanamentos serão executados conforme demarcados em projeto, tendo a necessidade de cortar o piso para sua instalação, assim sendo necessária a troca do piso e também pelo estado deteriorado que se encontra.

10.3. Piso cerâmico retificado

Em todo o piso da edificação, deve ser instalado revestimento cerâmico retificado acetinado 60x60cm, PEI 5, cor cinza claro, com absorção de água inferior à 0,5%, resistente à produtos químicos GA, coeficiente de atrito dinâmico molhado menor que 0,4, antiderrapante, cor cinza claro e assentado com argamassa colante tipo ACIII.

Todas as juntas deverão ser em material cimentício, cor cinza, (com índice de absorção de água inferior a 4%) estar perfeitamente alinhadas e de espessuras uniforme, as quais poderão exceder a 1,5 mm;

Rejuntar após 72 horas com um rejuntamento cimentício.

O revestimento cerâmico retificado deve ser executado de maneira que não ocorra desníveis, tanto na porta de acesso como no restante dos ambientes.

11. BANHEIROS ACESSÍVEIS

11.6. Louças e utensílios

Deverá ser instalado nos sanitários acessíveis com bacia sanitária sem abertura frontal para PCD, com caixa acoplada. Para a fixação deste equipamento deverá ser utilizado conjunto de parafusos cromados, rejunte branco e silicone, anel de vedação para bacia e tubo de ligação cromado.



O lavatório será por cuba em porcelana branca embutida em bancada de granito, fixado com altura estabelecida em projeto. Além da instalação de uma torneira, ambos de acordo com as especificações da NBR 9050/2015.

Deverá ainda ser instalado os seguintes utensílios: Saboneteira plástica tipo dispenser, toalheiro plástico tipo dispenser para papel toalha interfolhado e papeleira plástica tipo dispenser para papel higiênico rolo.

11.7. Acessibilidade

Os sanitários acessíveis deverão ser executados seguindo rigorosamente todas as especificações da NBR 9050/2015 e dos detalhes arquitetônicos em projeto. Sendo que as medidas e distâncias devem ser igualmente seguidas, implicando na reprovação da obra pela fiscalização e o reparo na execução do serviço pela contratada, sem qualquer ônus ao município.

11.7.1. Barras de apoio

As barras de apoio presente no local serão retiradas e substituídas por novas conforme orçamento ou realocadas conforme projeto.

Barras de apoio em aço inox:

Material: tubo de seção circular 3,5 cm de diâmetro externo em aço inox

Afastamento: afastado 4cm da parede.

Dimensões / Desenho: conforme detalhamento no projeto arquitetônico e especificações da NBR 9050/2015.

Barras para lavatório: Fixação de 2 barras com 40 cm instaladas verticalmente, sendo que as mesmas já existem no ambiente, serão apenas realocadas.

Barras para vaso sanitário: Fixação de 2 barras com 80 cm instaladas horizontalmente e 1 barra com 75 cm instalada verticalmente.

Barra a porta: Fixação de 1 barra com 40 cm instalada horizontalmente.

Fixação: com buchas plásticas e parafusos adequados nas paredes.

Aplicação: Nas barras de apoio junto ao lavatório, vaso do sanitário e na porta de acesso.

Todos os itens a serem instalados no sanitário deverão seguir totalmente as especificações e dimensões da NBR 9050/2015 e dos detalhamentos em projeto.

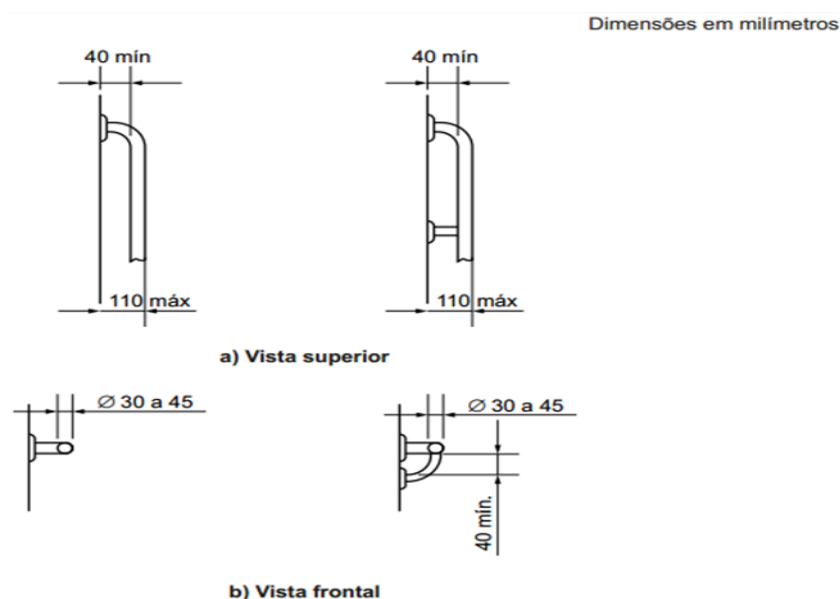


Fig. Exemplo de dimensões das barras de apoio – ABNT NBR 9050/2015.

Todas as barras de apoio utilizadas no sanitário devem resistir a um esforço mínimo de 150 kg no sentido de utilização da barra, sem apresentar deformações permanentes ou fissuras, e estar firmemente fixadas a uma distância mínima de 40 mm entre sua base de suporte (parede, painel, entre outros), até a face interna da barra.

As barras de apoio e seus elementos de fixação e instalação devem ser confeccionadas em material resistente à corrosão.

11.7.2. Portas

Deverá ser instalado uma porta de acesso ao sanitário em laca branca com dimensões de 0,90x 2,10 cm instaladas com sentido de abertura externo, conforme especificações da NBR 9050 e detalhamento em projeto.

Nas portas de acesso ao sanitário acessível deverá ser instalado, na sua parte inferior, no lado oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40 m a partir do piso, conforme detalhamento em projeto.

11.7.4. Alarme audiovisual sem fio para sanitário acessível

Deve ser instalado um alarme audiovisual sem fio, o qual visa disponibilizar que pessoas com deficiência, possam pedir auxílio em caso de necessidade e emergência.



Deve ser instalado de forma que quando pressionado, envie um alerta para a sirene audiovisual localizada no lado externo ou próximo a recepção, informando que existe uma situação de emergência no cômodo onde o botão está instalado.

O alarme de emergência deve seguir todas as especificações da NBR 9050/2015.

INSTALAÇÃO:

Botão acionador: Deve ser instalado no sanitário acessível, próximo a bacia sanitária com altura de 40 cm do piso acabado, conforme indicação em projeto.

Alarme/ Sirene Audiovisual: Deve ser instalado na parte externa do sanitário ou próximo a recepção, facilitando percepção de situações de emergência.

TESTE:

Após a instalação do alarme deve ser realizado um teste de funcionamento, deve-se aguardar 2 minutos, pressionar o botão do acionador, e verificar se o alarme entrará em funcionamento, após esta constatação deve-se pressionar novamente o acionador para desligar o alarme. Em caso de defeitos e mau funcionamento deve ser substituído por outro.

12. FORRO

12.1. Remoção

Será removido todo o forro em madeira existente no espaço interno de todos os ambientes. Além disso, será substituído partes deterioradas do beiral de madeira externo

12.3. Instalação

Será feito um novo forro com réguas em PVC, liso, branco, na parte interna da edificação, onde o mesmo será fixado em perfil canaleta, formato C em aço zincado, além de pendural ou presilha reguladora, fixados nas tesouras da cobertura da edificação.

Já nos beirais externos será substituído o forro de madeira deteriorada por novo forro de madeira.

13. ACESSIBILIDADE

13.1. Rampa interna

Será executada rampa interna em piso de concreto com acabamento em piso cerâmico, sendo que a rampa deverá respeitar as especificações em projeto e a NBR 9050/2015, atendendo à inclinação máxima permitida, de 5%.

O piso em concreto será executado com espessura de 13cm, com FCK= 30Mpa, utilizando fôrmas em madeira serrada, a fim de auxiliar no acabamento e na execução do mesmo. Sendo acabado de forma convencional.

Após isso, o mesmo será impermeabilizado, já que está na poção externa da edificação, em área desprotegida, sendo necessário executar o contra piso de traço 1:4 (cimento:areia) para instalação do revestimento já especificado.

13.3. Sinalização em Braille

As sinalizações em braile, com identificação dos ambientes, deverão ser dispostas entre 1,20 e 1,60m, medidos do chão, do lado em que a maçaneta se encontra, a fim de facilitar a leitura e identificação do que está informado. Além disso, a mesma deve seguir as normativas vigentes, bem como a NBR 9050/2015.

Em sinalizações locadas em portas, conforme item 5.3.5.3 da ABNT NBR 9050/2015, bem como placas de sanitário acessível unissex ou feminino/masculino, figura abaixo, as mesmas serão instaladas no centro da porta, facilitando a leitura da informação.



Figura 41 – Sanitário feminino



Figura 42 – Sanitário masculino



Figura 43 – Sanitário feminino e masculino



Figura 46 – Sanitário feminino e masculino acessível

Fig. Exemplo de sinalização de símbolos representativos de sanitário, conforme ABNT NBR 9050/2015.

13.4. Sinalização das portas de vidro – Acesso principal

Nas portas de acesso ao refeitório será aplicada uma faixa de sinalização contínua, em função das mesmas serem em vidro. A faixa possuirá medida mínima de 50mm (espessura), e deve ser instalada a uma altura entre 0,90 m e 1,00 m em relação ao piso acabado.

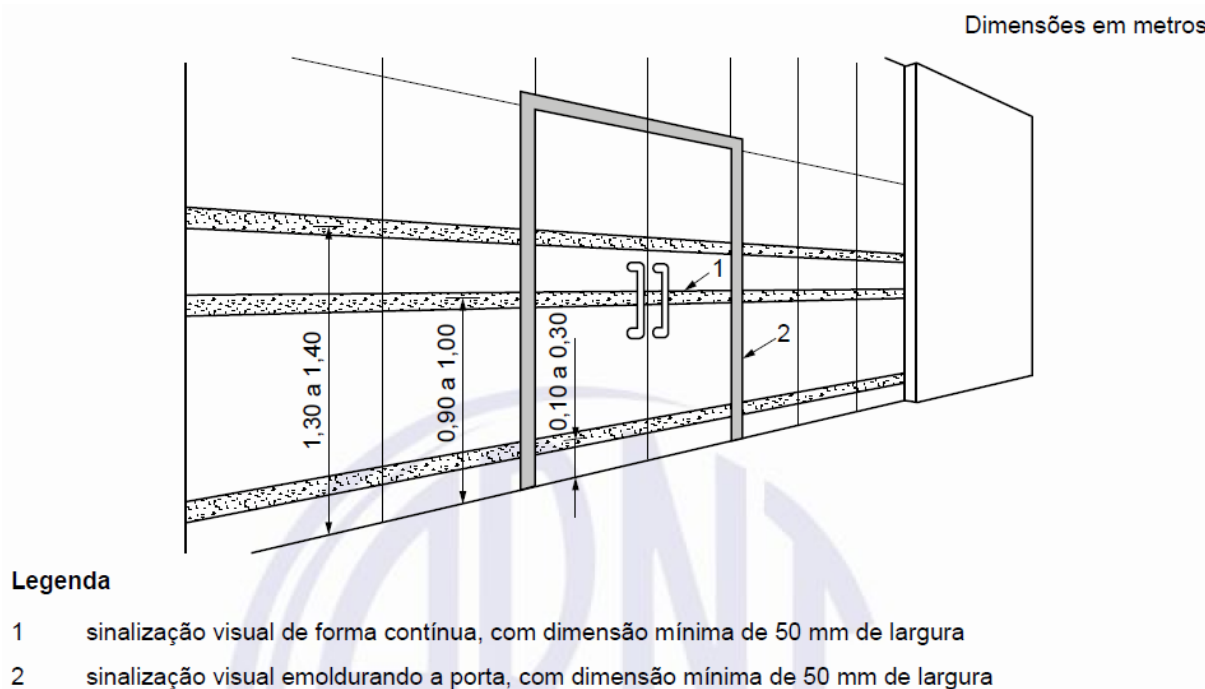


Fig. Exemplo de sinalização em portas de vidro – ABNT NBR 9050/2015

14. ACESSO PAVER

14.1. Limpeza do terreno

O terreno destinado ao estacionamento passará por uma limpeza e regularização de solo, a fim de suavizar os desníveis encontrados no local, indicados em projeto. Após a limpeza, será executada a nova base de assentamento. Nessa preparação será necessário compactar o solo com uma placa vibratória para somente depois se iniciar a colocação da camada de pó de pedra para execução do pavimento intertravado.

14.4. Pavimentação

A pavimentação será de pavimento intertravado, com blocos de concreto vibro prensado (paver) na cor cinza, nas dimensões de 200x100x60mm, com faixas de táteis na cor vermelha, nas mesmas dimensões (200x100x60mm), todos com resistência à compressão



mínima de 35 MPa, e produzidos de acordo com as especificações das Normas NBR 9781/13 da ABNT.

Levando em consideração que a pavimentação servirá como estacionamento, será necessário executar uma camada de brita graduada de 5cm de espessura, por se tratar de um terreno alinhado com o passeio e a entrada de veículos já existente, será feita a escavação do terreno em 15cm, em determinadas áreas, a fim de regularizar e alinhar todo o pátio.

A camada de brita graduada deverá ser compactada, a fim de servir de base para o pó de pedra e o pavimento de blocos intertravados, que será executado em seguida, seguindo também 5cm de espessura para o pó de pedra e 6cm de bloco paver, finalizando assim as camadas necessárias para o bom funcionamento do estacionamento.

Os blocos devem ser colocados em linha e bem nivelados, batidos e sem falhas. Após o assentamento, o Paver deverá ser compactado e rejuntado com areia fina.

As execuções dos passeios e das rampas deverão seguir os projetos em anexos e, em caso de dúvidas, consultar a NBR 9050/2015, assim como a fiscalização técnica do município.

Executar as faixas direcional e de alerta com bloco intertravado de concreto vibro prensado (paver) conforme o projeto arquitetônico em anexos respeitando as normas de acessibilidade NBR 9050/2015 e NBR 16537.

Inclusive, após a colocação das peças, conforme o projeto, espalhar areia fina seca até o preenchimento total das juntas. Varrer o excesso de areia e passar a placa vibratória sobre o pavimento, para melhor conformação das peças.

15. JARDIM

15.1. Regularização e plantio

Será feita limpeza de todo o terreno, sendo todo regularizado para receber plantio de grama e plantas ornamentais compondo o paisagismo.

18. LIMPEZA DE OBRA

A contratada deverá entregar o local completamente limpo e com todos os sistemas e equipamentos em plenas condições de ocupação e uso no ato da entrega da obra.

Todos os pisos deverão ser totalmente limpos, e todos os detritos que ficarem aderentes deverão ser removidos, sem danos às superfícies.



Todos os metais, ferragens e louças deverão ficar totalmente limpos, tendo sido removido todo o material aderente até que se obtenha suas condições normais.

Na finalização dos serviços, a obra deverá ser entregue limpa, livre de entulhos e de restos de materiais. Deverá estar em perfeitas condições de uso, para que a Fiscalização efetue o recebimento provisório da mesma.

19. OBSERVAÇÕES

Deverá ser fornecido pela contratada todos os laudos, ARTs e RRTs e demais documentos exigidos para solicitação de habite-se no corpo de bombeiros, vigilância sanitária, órgão ambiental e prefeitura municipal.

Dentre os documentos destaca-se os seguintes, exigidos pelo corpo de bombeiros conforme Instrução Normativa IN 33.

Art. 39. Na solicitação da vistoria para habite-se deve ser apresentado:

I – requerimento padrão, conforme modelo do Anexo C;

II – comprovante de recolhimento da taxa;

III – laudo ou ensaio de estanqueidade da rede de gás;

IV – laudo, ensaio ou mensuração do coeficiente de atrito para pisos antiderrapantes;

V – laudo ou ensaio de tracionamento do dispositivo de ancoragem de cabos;

VI – laudo, ensaio ou mensuração da resistência ôhmica do aterramento do SPDA;

VII – laudo, ensaio ou inspeção da instalação do vidro de segurança;

VIII – laudo, ensaio ou mensuração do nível de sonoridade do sistema de alarme;

IX – laudo, ensaio ou mensuração do nível de luminosidade para o sistema de iluminação de emergência e sinalização para abandono de local;

X – laudo, ensaio ou inspeção das mangueiras do SHP, somente quando requerido pelo vistoriador;

XI – laudo ou ensaio das propriedades não propagantes ou retardantes de materiais de acabamento, revestimento ou decoração, conforme a IN 018/DAT/CBMSC;

XII – laudo, ensaio ou mensuração de continuidade elétrica das descidas estruturais do SPDA;

XIII – ART ou RRT de execução, de montagem ou de instalação de todos os sistemas e medidas preventivos contra incêndio e pânico.



Estado de Santa Catarina

MUNICÍPIO DE QUILOMBO

Art. 10. As áreas recreativas exploradas economicamente com opção aquática de lazer, devem ter anexado ao processo para habite-se do imóvel: I – ART ou RRT de execução do aterramento dos equipamentos elétricos no entorno da área de banho com opção aquática de lazer (áreas molhadas); e II – ART ou RRT de execução das instalações elétricas no entorno da área de banho com opção aquática de lazer (áreas molhadas).

Quilombo/SC, 05 de julho 2024.

Raquel Chitolina

Arquiteta e Urbanista
CAU/SC A73355-5

João Claudiomiro Nunes

Secretário Interino de Assistência Social